

## A gripe A e você

JOSÉ CARLOS NUNES BARRETO



EDITORIA DE ARTE

Tive, portanto, de me expor à gripe A em aviões lotados e aeroportos idem, porque, em plena pandemia, os protocolos estão frouxos, exatamente onde não deveriam. Para refletirmos sobre esse tão importante assunto, e o atual estado da arte da saúde pública no País e no município (que é onde cada um de nós vive), precisamos primeiro conhecer alguns conceitos, o principal é o de saúde. Segundo a OMS, seria o estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença. A saúde pública teria como meta lidar com a saúde coletiva das populações, e agora, com epidemias e pandemias na pauta dos profissionais de saúde, esta meta corre risco. Antes de continuar, pergunto, seguindo a definição de saúde da OMS: quem teria saúde afinal? Percebo neste conceito algo ideal, difícil de alcançar e que deveria fazer o gestor correr atrás, para implementar planos de ação holísticos, com o intuito de atender à saúde das populações.

Outro conceito caro à gestão da saúde é o de epidemiologia, que não é exatamente o estudo das epidemias, apesar de certa forma esta ciência também trabalhar com epidemias, contudo é mais abrangente, porque investiga não apenas os efeitos representados pelas doenças, mas, principalmente, seus determinantes ou causadores.

No caso da gripe A, seu causador é o vírus H1N1, que ataca as células do sistema respiratório do hospedeiro, o homem. Esse vírus possui "ganchos" que se acoplam às células do pulmão e, quando a acoplagem é realizada com sucesso, o mesmo invade a célula e começa a se reproduzir. Dez horas depois, entre 10 mil e 1 milhão de vírus explodem a célula infectada e atacam outras, e o que determinará o estado final do

paciente é seu sistema imunológico apto a enfrentar o invasor. Contudo, se antes da acoplagem for ministrado o antiviral Tamiflu, os princípios ativos do mesmo se acoplam aos ganchos do vírus e impedem o ataque às células. A OMS recomenda que, além dos grupos de risco (grávidas, obesos, crianças idosos, cardíacos e asmáticos), doses do Tamiflu sejam ministradas nas primeiras 48 horas de infecção a todo sintomático.

Quanto às formas de contágio, os especialistas afirmam que são as mesmas de uma gripe comum influenza, notadamente pelas mãos por contaminação cruzada, o que vale dizer que a campanha para lavagem das mãos serve hoje para salvar vidas. E como saber se já estamos contaminados se só existem três laboratórios capacitados, no Rio, SP e Belém?

Os números são importantes para se entender a pandemia. Ainda segundo especialistas, a morbidade da doença (quem adoecer) atinge, em média, 25% da população. Logo poderíamos ter em Uberlândia 150 mil pessoas gripadas. Dessas, 5%, ou seja 7,5 mil pacientes precisariam de cuidados especiais e leitos de hospital. O índice de letalidade, infelizmente, chega a 0,5%, ou seja, 750 pessoas poderiam ir a óbito, 90% delas jovens e adultos até 50 anos. Não temos 7,5 mil leitos de hospital, assim como não foram disponibilizadas 150 mil doses de Tamiflu.

Concluindo, deploro a desinformação e falta de gestão e logística do Ministério da Saúde do governo Lula, que criou mais uma "marolinha" e brinca com a vida de milhões de pessoas neste país. Pobre País!

**PROFESSOR DOUTOR**

debatef@debatef.com.br